

Fatores associados a depressão na terceira idade: Revisão bibliográfica

Vívian Roselany Ferreira Hipólito (1); Djalma de Mello Paiva Neto (2); Larissa de Araújo Moura Lima (3) Laura Maria Feitosa Formiga (3).

(Universidade Federal do Piauí, vivian_roselany@hotmail.com; Faculdade de Medicina Nova Esperança, djalma_mpn@hotmail.com; Universidade Federal do Piauí, larissalimar@hotmail.com; Universidade Federal do Piauí, laurafeitosiformiga@hotmail.com).

Introdução: O envelhecimento é um triunfo do desenvolvimento. O aumento da longevidade é uma das maiores conquistas da humanidade. As pessoas vivem mais em razão da melhoria na nutrição, nas condições sanitárias, nos avanços da medicina, nos cuidados com a saúde, no ensino e no bem-estar econômico (SEMEDO et al, 2016). Durante esse processo ocorrem mudanças morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas com o aparecimento de diversas doenças. As alterações mais comuns entre os idosos são as neuropsiquiátricas, destacando-se a depressão, que se trata uma síndrome psiquiátrica multifatorial, com sintomas psicológicos, comportamentais e físicos. Pode-se afirmar que essa patologia é uma alteração emocional que eleva o índice de morbidade e mortalidade entre a população idosa (TREVISAN, 2016). Apesar de tais características e da prevalência da depressão, ainda existe certa dificuldade dos profissionais de saúde na identificação da doença, surgindo desse modo o interesse pelo tema. Os objetivos norteadores do presente trabalho são: revisar a literatura científica publicada sobre os principais fatores relacionados á depressão na terceira idade e destacar os principais cuidados a serem prestados pela equipe de saúde que os assistem.

Metodologia: Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica sobre a produção científica existente sobre os principais á depressão na terceira idade. Para tanto utilizou-se a base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que integra outras bases, tais como: Banco de Dados de Enfermagem (BDEnf), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para isso os descritores foram selecionados a partir da terminologia em saúde consultada nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS), sendo eles: “idoso”, “depressão” e “fatores de risco”. Como critérios de inclusão deu-se preferência à artigos publicados de 2013 a 2017, disponíveis na íntegra, publicados em português ou inglês. Dos 16 artigos pesquisados foram selecionados 13 que respondem ao objetivo do estudo.

Resultados e discussão: Segundo a literatura utilizada a depressão é um transtorno mental comum, acomete 1 a 2% dos idosos em geral, mas 10 a 12% daqueles que frequentam ambulatorios ou centros de saúde, podendo estar ou não associadas a doenças físicas. Mesmo sendo tão comum é possível concluir com base na literatura que é um problema ainda pouco diagnosticado, devido a falta de preparo não apenas científico mas também de preparo sensível dos profissionais que trabalham com essa população, para perceber os sinais que muitas vezes são discretos e até mesmo confundidos com características naturais do envelhecimento. Os principais sintomas da depressão evidenciados foram: diminuição da capacidade de concentração, fadiga acentuada, insônia, falta de apetite, perda de interesse pelas coisas que antes eram prazerosas (anedonia), baixa autoestima, insegurança, isolamento social, humor depressivo, sentimento de culpa e tentativa de suicídio. Como fatores desencadeadores o estudo aponta que a depressão pode ter origem de caráter endógeno, ou seja, por alterações de neurotransmissores, mas, mais do que caráter endógeno a grande maioria dos artigos apontam principalmente para seu caráter ambiental reativo, onde a maior parte dos quadros depressivos são desencadeados pelo ambiente e situações negativas, como por exemplo, uma perda financeira grave, fim de um relacionamento, o isolamento social ou uma doença incapacitante, as experiências vividas no processo de envelhecimento como a viuvez, a aposentadoria, a auto-imagem negativa, entre outros. Dentre todos os danos que a depressão acarreta as principais consequências são a perda da autonomia, o agravamento de patologias já existentes, aumento do risco de suicídio, e a redução da qualidade de vida. Com relação a atuação dos profissionais de saúde que trabalham com essa população, a pesquisa nos conduz a reconhecer a importância de educar o idoso e sua família sobre a doença, além disso, ficou claro a necessidade de uma atitude receptiva, solidária e sensível por parte dos profissionais para que o idoso se sinta valorizado e que dê mais valor a vida. Com relação aos principais cuidados associados ao tratamento medicamentoso podemos listar: a observação da continuidade do uso da medicação, a percepção do esforço do idoso a mudanças de comportamento, e a estimular a realização de novas atividades, promovendo o autocuidado além de incentivar o apoio da família e da comunidade.

Conclusões: Apesar de ser comum a depressão não faz parte do envelhecimento, e pode ser prevenida e tratada, daí a importância do seu diagnóstico precoce e da atenção aos idosos em situação de risco de desenvolvimento da doença. Nesse sentido, a equipe multiprofissional deve assumir um papel fundamental, devendo desenvolver cuidados de modo holístico quer seja para fins

de prevenção ou, para fins de tratamento do agravo. O estabelecimento de metas, a escuta, a interação com intuito de tornar o paciente consciente do seu papel de autocuidador, na manutenção ou na supressão de sintomas, o estabelecimento de uma relação equipe-paciente onde o indivíduo se sinta valorizado. Além disso é importante que a promoção da interação social desse idoso, quer seja através de grupos de idosos, grupos de igreja, incentivar as práticas de atividades físicas, entre outras, são atitudes esperadas dos profissionais que assistem pacientes idosos em risco ou acometidos pela depressão.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Mariana Figueiredo Inez de et al. DEPRESSÃO DO IDOSO: O papel da Assistência de Enfermagem na Recuperação dos Pacientes Depressivos. Revista Eletrônica Univar, Mato Grosso, v. 1, n. 11, p.107-111. 2014.
- BARATA J., DINIZ, J. Associação da depressão com doenças clínicas prevalentes na terceira idade: o papel da assistência de enfermagem. **Journal of Management and Primary Health Care**. 2014. Disponível em:<<http://www.jmphc.com/ojs/index.php/01/article/view/144/133>>. Acesso em: 10 set. 2017.
- CANTÃO, L. et al. Perfil sociodemográfico e clínico de idosos com depressão e o uso de substâncias psicoativas. **Rev Rene**. v.6, n.3.p .355-62. 2015.
- KOCH, Rosane Fátima et al. Depressão na percepção de idosas de grupos de convivência. Revista de Enfermagem UFPE On Line, Recife, v. 9, n. 7, p.5574-5582. 2013;
- LOPES, R. M. F. et al. Executive functions of elderle with depression: a comparative study. Panamerican Journal of Neuropsychology. v. 7, n. 2, p .72-86.2013;
- MADEIRA, T. C. S. et al. Depressão em idosos hipertensos e diabéticos no contexto da atenção primária em saúde. **Rev. APS**. v.16, n.4,p. 393-398, out/dez. 2013.
- MATTOS, M. C. E.; FILHO, E. R. A. Cuidado de enfermagem ao idoso institucionalizado: Percepções Acerca da Depressão. Icesp: Nucleo Interdisciplinar de Pesquisa. Brasilia. v. 7, n. 3, p.316-323, jun. 2013.
- MELO, B. et al. Efeito do treinamento físico na qualidade de vida em idosos com depressão maior. **Rev Bras Ativ Fis e Saúde** . Pelotas/RS . v.19, n.2, p. 205-214. 2014.

MENEZES, I. S.; MENDES, D. R. G. Nursing care to elderly patients with depression. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**. v. 2, p. 177-184. 2014.

MUÑOZ, R. L. S. et al. Associação entre sintomatologia depressiva e óbito hospitalar em idosos. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. João Pessoa-PB. v.62, n.3, p.177-182, 2013.

SEMEDO, D. C. et al. Fatores associados a depressão e os cuidados de enfermagem no idosos. **Revista de Enfermagem**. v. 12, n. 12, p.101-113. 2016.

SILVA, A. M. et al. Avaliação da depressão e do estilo de vida de idosos hipertensos. **Rev. Eletr. Enf. Minas Gerais**. v. 15, n. 2, p.368-374, jun. 2013. Disponível em: <
<http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i2.17034>>Acesso em: 11 set. 2017.

TREVISAN, M. et al. O papel do enfermeiro na recuperação de idosos depressivos. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**. v.7, n. 1, p.428-40. 2016. Disponível em:
<<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5555868.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2017.